

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

MINIESTAQUIA DE *Maytenus muelleri* Schwacke (CELASTRACEAE) COM ADIÇÃO DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO

Amanda Pacheco Cardoso MOURA (1,2)

Vanessa Padilha SALLA (1,2)

Daniele Fernanda ZULIAN (1)

Daniela Macedo de LIMA (3)

Espinheira-santa é uma espécie nativa do Sul do Brasil pertencente à família Celastraceae. Possui propriedades medicinais contra úlceras gástricas, gastrite, azias, dentre outros. Suas folhas são obtidas por meio do extrativismo, estando a espécie ameaçada de extinção. O objetivo deste trabalho foi estudar a resposta de enraizamento de miniestacas de espinheira-santa utilizando diferentes concentrações de ácido indolbutírico (AIB). O experimento foi conduzido no Viveiro Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos no período de maio a junho/2012. As brotações foram coletadas de minicepas mantidas em vasos e oriundas de propagação sexuada. Miniestacas apicais foram confeccionadas com 2 a 4 centímetros de comprimento, um par de folhas reduzido à metade e corte em bisel na base. Em seguida, foram tratadas com solução de diferentes concentrações de AIB (0, 250, 500, 750, 1000 e 1250 mg L⁻¹) por 10 segundos. O plantio foi feito em tubetes de 53 cm³ contendo vermiculita de granulometria média, sendo as bandejas mantidas em casa-de-sombra sob duas irrigações diárias. O experimento foi inteiramente casualizado com seis tratamentos, quatro repetições e 10 miniestacas por parcela. Aos 60 dias foram avaliadas as variáveis: porcentagem de miniestacas enraizadas, vivas, com calos, com brotações, mortas, número médio de brotações, número e comprimento médio de raízes formadas por estaca (cm). Não foi constatado enraizamento das miniestacas. A média geral de sobrevivência foi 83,75% e de mortalidade 14,58%. A média geral de miniestacas com brotações foi de 12,91%, e o número médio de brotações por estaca chegou a 0,93. A espinheira-santa é uma espécie de difícil enraizamento. A adição de AIB não foi eficaz na indução do enraizamento da espécie no período de 60 dias. A elevada sobrevivência verificada pode ser um indício de que a permanência de miniestacas no leito de enraizamento por mais de tempo poderia resultar em formação do sistema radicial.

Palavras-chave: auxina, espinheira-santa, miniestacas

Créditos de Financiamento: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação Araucária/UTFPR – Brasil.

(1) Acadêmico(a) do curso de Engenharia Florestal, amandapmoura@hotmail.com.

(2) Bolsista da Fundação Araucária.

(3) Coordenação de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal de Paraná, Estrada para Boa Esperança, km 4, Comunidade São Cristóvão, CEP 85660-000, Dois Vizinhos – PR, Brasil.